

MONITORAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA UHE TIBAGI MONTANTE RELATÓRIO FINAL

Período – janeiro– maio/2020

CURITIBA

Maio de 2020

Sumário

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	4
3. ATIVIDADES REALIZADAS	4
4. RESULTADOS	5
4.1 Monitoramento de dados semanais de notificação obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;.....	5
4.2 Buscar mais dados de saúde no município, principalmente aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

1. INTRODUÇÃO

A construção da UHE Tibagi Montante atraiu um contingente populacional extra para a região de Tibagi, já que dos cerca de 580 colaboradores no pico da obra, cerca de 200 (35%) que auxiliaram na construção da usina era provenientes de outros municípios. Sem contar com o contingente que é atraído pela dinamização dos setores de comércio e serviços nas áreas urbanas. Pensando nisso, foi desenvolvido o Programa de Monitoramento da Saúde Pública, sendo realizado o acompanhamento de vigilância epidemiológica e sanitária, juntamente com a Secretária Municipal de Saúde do Município.

Durante a construção do empreendimento foram produzidos 6 boletins epidemiológicos trimestrais, iniciando em de Dezembro de 2017 e finalizando em Agosto de 2019, período esse em que o reservatório tinha se formado e a empresa responsável pela construção da UHE Tibagi Montante estava em processo de desmobilização, tanto das estruturas físicas quanto da mão de obra humana, diminuindo consideravelmente o número de colaboradores na obra e conseqüentemente na região de Tibagi.

Com o intuito de monitorar essa fase final de obra e início da operação do empreendimento, no que diz respeito a vigilância epidemiológica e sanitária, o Programa de Monitoramento da Saúde Pública, se estendeu durante o primeiro semestre de operação, onde foi produzido um boletim epidemiológico do período imediatamente após o enchimento do reservatório, de setembro a dezembro de 2019, entregue ao IAT juntamente com o 2º Relatório de Acompanhamento da Licença de Operação.

Sendo assim, o presente relatório busca apresentar os dados referentes ao período de janeiro a maio de 2020. Originalmente, esse programa ambiental seria concluído em abril desse ano, com dados referentes ao período de janeiro a março, completando então o período proposto para a fase de operação. Contudo, com o início da pandemia do coronavírus, optou-se por aguardar mais

tempo para verificar o reflexo da Covid-19 em Tibagi, além de incorporar outros aspectos como dengue, zika e chikungunya tendo em vista que este é o relatório que conclui o Programa de Monitoramento da Saúde Pública em sua fase de operação.

2. OBJETIVOS

Os objetivos específicos são:

- Acompanhar a dinâmica do processo saúde-doença no município após entrada em operação do empreendimento, no intuito de promover a prevenção e o controle da situação de saúde;
- Identificar a presença e o estabelecimento de ecossistemas que predisponham a disseminação de vetores transmissores de doenças;
- Monitorar a notificação de doenças de notificação obrigatória no município;
- Realizar ações integradas com os órgãos públicos, buscando modificar situações que interfiram favoravelmente ao aparecimento de vetores e hospedeiros intermediários.

3. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentre as atividades realizadas, de acordo com o plano de trabalho, estavam previstas as seguintes etapas:

- Monitorar dados semanais de Notificação Obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;
- Buscar mais dados de saúde no município, principalmente aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;

Além disso, estavam previstas no escopo do programa, uma entrevista com o responsável pelo monitoramento de saúde no município de Tibagi que foi realizada no início de 2020 e apresentada no relatório anterior.

Por fim, foram buscados demais dados oficiais referentes à saúde pública em Tibagi, contemplando uma análise mais ampla.

4. RESULTADOS

4.1 Monitoramento de dados semanais de notificação obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;

O relatório de monitoramento anterior apresentou os dados até a 9ª semana epidemiológica de 2020, e uma comparação com o período da obra, quando já se tinha constatado que, conforme indicado nos relatórios trimestrais do Programa de Monitoramento de Saúde Pública, o número de ocorrências de notificação obrigatória se manteve na mesma média durante a obra em relação aos meses anteriores ao período da obra, com alterações mês a mês compatíveis com a época do ano.

Entre setembro e dezembro, infelizmente, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, os dados de notificação obrigatória se perderam por problema no sistema de armazenamento de dados e até início de março de 2020 ainda não tinham conseguido recuperar os dados.

O presente relatório apresentará os dados até a 19ª semana epidemiológica de 2020, incluindo os dados já apresentados no relatório anterior para ampliar o cenário avaliado. Neste sentido, a Tabela 1 apresenta os dados de agravos desse período de 2020.



Tabela 1 – Agravos de notificação obrigatória (2020)

Agravos	CID 10	Semana /2020																		TOTAL
		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Hanseníase	A30.9					1				1										2
Sífilis Não especificada	A53.9													1						1
Dengue	A90	2		1				1												4
Doença aguda pelo vírus Zika	A92.8	1														1				2
Febre chikungunya	A92.0	1																		1
Varicela	B01												1							1
Sarampo	B09	1	1																	2
Atendimento antirrábico humano	W64	2					5		1	1	1	1	1	1					1	14
Acidente com animais peçonhentos	X29	1		1				3	1	1	1		1	1	1	1			1	13
Conjuntivite	H10.3	2	1		1	1	1	1	1	1										9
Intoxicação exógena	T65.9	1		1	1	5						1		1				1		11
Violência interpessoal / autoprovocada	Y09				1	2					1	1		1	1		1		1	9
Acidente de trabalho grave	Y96		1	1	1			1	2	2	2									10

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, maio de 2020.

Um aspecto que chama a atenção é que nas últimas semanas houve uma redução do número de notificações, inclusive em comparação com as mesmas semanas dos anos anteriores.

Entre as semanas 15 e 18, que correspondem ao mês de abril, enquanto em 2018 ocorreram 18 (dezoito) notificações e, em 2019, 22 (vinte e duas) notificações, neste ano foram apenas 7 (sete). Embora ainda não se possa afirmar as razões desta grande redução ocorrida em 2020, é provável que tenha relação com a pandemia da covid-19, cujas medidas preventivas de isolamento social podem ter tanto reduzido outras ocorrências, como também reduzido a busca pelos postos de saúde em razões distintas, com a população evitando se expor a riscos de contrair o coronavírus em unidades de saúde.

O aspecto positivo é que, até o dia 24/05/2020, o município de Tibagi ainda não tinha nenhum caso de covid-19 registrado, sendo um dos 186 municípios (dentre 399) no Estado do Paraná que ainda não tinham registrado casos até esta data, conforme ilustra figura a seguir.



Figura 1 – Municípios com casos confirmados de Covid-19 no Paraná até o dia 24/05/2020. Verifica-se que Tibagi não apresenta casos até esta data.

Entre aqueles agravos de notificação obrigatória do período obtido, destaca-se, em primeiro lugar atendimento antirrábico humano e acidentes com animais peçonhentos, com respectivamente 14 e 13 casos até a 19ª semana epidemiológica de 2020 (8 de maio de 2020).

Além desses citados, merecem destaque ainda intoxicação exógena, com 11 ocorrências e acidentes de trabalho grave, com 10 ocorrências nesse período, mas sem relação com os trabalhadores da UHE Tibagi Montante em fase de operação.

Outros aspectos que se tornam relevante avaliar, refere-se à Dengue, Zika vírus e Chikungunya.

No estado do Paraná, no período entre o fim da obra (agosto de 2019) e a 20ª semana epidemiológica (16 de maio de 2020), há 180.340 casos confirmados, com 313.570 suspeitos de dengue, sendo 68.915 descartados e 64.315 em investigação. Do total de 399 municípios do Paraná, 237 estão em estado de epidemia, quando atinge a incidência acumulada maior de 299,99 casos/100.000 hab¹.

A incidência acumulada no Estado do Paraná aumentou consideravelmente nas últimas semanas, já que enquanto até final de fevereiro era de 102,08 casos por 100.000 hab. (8.144/11.348.937 hab.), de acordo com dados da Coordenadoria de Vigilância Ambiental /SESA do Paraná, incluindo o período mais recente (até 16/05/2020), esta incidência acumulada no Estado foi para 1.437,54 casos por 100.000 hab. (163.145/11.348.937 hab.).

Em comparação com os demais municípios do Paraná, a situação de Tibagi está um pouco melhor, com 73,40 casos por 100.000 hab., o que o coloca na classificação verde, ou seja, aqueles com menos de 100 casos por 100.000 hab. de acordo com a SESA, tal como indica a Figura 2. Importante citar que o “Ministério da Saúde considerada situação de Alerta de Epidemia quando o

¹ file:///C:/Users/Paulo/Documents/Projetos/225%20-%20tibagi%20operacao/PROGRAMA%20DE%20SAUDE/BoletimDengue39_2020.pdf

espaço geográfico atinge a incidência acumulada maior que 99,99/100.000 hab. e menor que 300 casos/100.000 hab, em um determinado período”².

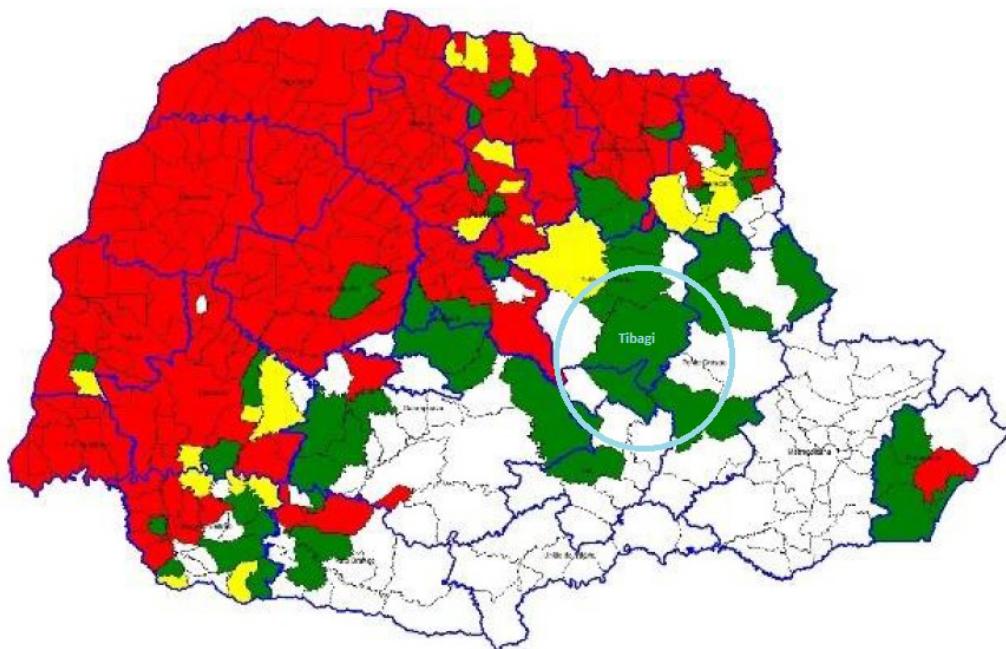


Figura 2- Classificação dos municípios segundo a ocorrência de dengue no Estado do Paraná (até 20ª semana de 2020).

A Tabela a seguir apresenta os dados de notificação de dengue para o município de Tibagi considerando a Semana Epidemiológica 31/2019 (29/07/2019) a 39/2020 (16/05/2020), que é o período em que a Secretaria Estadual de Saúde realiza o monitoramento. De acordo com o observado foram confirmados 15 casos de dengue no segundo semestre de 2019 e 4 casos confirmados até dia 16/05/2020 e nenhum óbito, totalizando 19 casos de dengue para o período descrito acima.

Tabela 2 - Número de casos confirmados autóctones, importados, total de confirmados e notificados de Dengue (Not), Descartados (Desc), Dengue Grave (DG), Dengue com Sinais de Alarme (DSA), óbitos e incidência (de autóctones) por 100.000 habitantes por município

Município	Notificados	Casos confirmados				Óbitos	Incidência
		Dengue	DAS	DG	Total		
Tibagi	30	19	0	0	19	0	73,4

Fonte: boletim informativo da dengue no Estado do Paraná (<http://www.dengue.pr.gov.br>)

² Retirado de em http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/BoletimDengue24_2020.pdf no dia 10 de março de 2020.

Ou seja, embora a situação do Paraná seja de alerta de epidemia, em Tibagi a situação nesse período demanda atenção já que não chegou ao estágio de epidemia, mas se aproximou.

Importante citar ainda que neste mesmo período, não teve notificação de zika vírus, enquanto houve cinco casos de notificação de Chikungunya.

4.2 Buscar mais dados de saúde no município, principalmente aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;

Fundado em 1960, do Hospital Luiza Borba Carneiro é mantido pela Secretaria de Estado da Saúde e encontra-se subordinado à 21ª Regional de Saúde de Telêmaco Borba. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, o Hospital Luiza Borba Carneiro conta com 4 médicos e 32 profissionais de outras áreas, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde – SUS, realizando atendimento ambulatorial, internação, SADT e urgência. Em relação aos leitos disponíveis, a situação é a seguinte:

Tabela 3 - Leitos no Hospital Luiza Borba Carneiro

CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CIRURGIA GERAL	2	2
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CLINICA GERAL	18	18
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRICIA CLINICA	4	4
PEDIÁTRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CLINICA	6	6

Em relação aos equipamentos e serviços disponíveis, a situação no início de janeiro de 2020 está indicada nas tabelas 2 e 3.

Tabela 4 - Instalações Físicas para Assistência

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTORIOS MEDICOS	1	0
SAIA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRITICO/SALA DE ESTABILIZACAO	1	1
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	1	0
AMBULATORIAL		



Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:
OUTROS CONSULTORIOS NAO MEDICOS	2	0
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	0
SALA DE IMUNIZACAO	1	1
SALA DE PEQUENA CIRURGIA	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	1	0
SALA DE CURETAGEM	1	0
SALA DE PARTO NORMAL	1	0
SALA DE PRE-PARTO	1	1
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	0	4

Tabela 5 - Serviços de Apoio

Serviço:	Característica:
CENTRAL DE ESTERILIZACAO DE MATERIAIS	PROPRIO
FARMACIA	PROPRIO
LACTARIO	PROPRIO
LAVANDERIA	PROPRIO
NECROTERIO	PROPRIO
NUTRICAO E DIETETICA (S.N.D.)	PROPRIO
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUARIO DE PACIENTE)	PROPRIO
SERVICO DE MANUTENCAO DE EQUIPAMENTOS	PROPRIO
SERVICO SOCIAL	PROPRIO

No relatório anterior, foram comparados os dados de consulta, consultas com observação (soro) e pequenas cirurgias no hospital, mês a mês desde janeiro de 2017 até dezembro de 2019, ou seja, contemplando o período antes da obra, durante a obra e após a entrada em operação da UHE Tibagi Montante.

No presente serão comparados os primeiros quatro meses de atendimentos no hospital com o mesmo período dos anos anteriores (Figuras 3, 4 e 5).

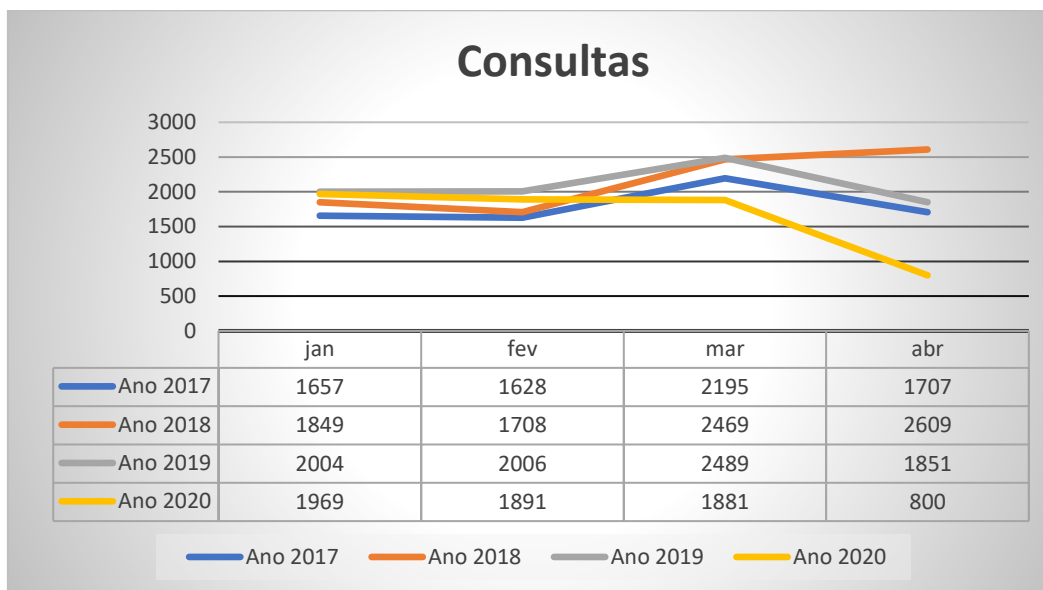


Figura 3 – Realização de consultas, mês a mês, no Hospital Luiza Borba Carneiro.

Para as consultas, verifica-se que comparando com os três anos anteriores, em 2020 houve uma redução do total de consultas: enquanto de 2017, sem a obra, houve 7187, e em 2018 e 2019 (com a obra em curso) houve, respectivamente, 8635 e 8350 consultas nos 4 primeiros meses; em 2020 este número caiu para 6541.

No entanto, percebe-se que a redução ocorreu, principalmente, nos meses de março e abril, pois nos dois primeiros meses o número de atendimentos estava mais semelhante com os anos anteriores. Diante disso, verifica-se que a redução maior ocorreu no período em que o país começou a enfrentar a pandemia do coronavírus. Pode-se inferir que consultas que não eram urgentes foram postergadas para que evitassem comparecer a um hospital neste momento, reduzindo os riscos de contágio.

A seguir são apresentados os dados referentes às consultas com observação, quando são ministrados soros.

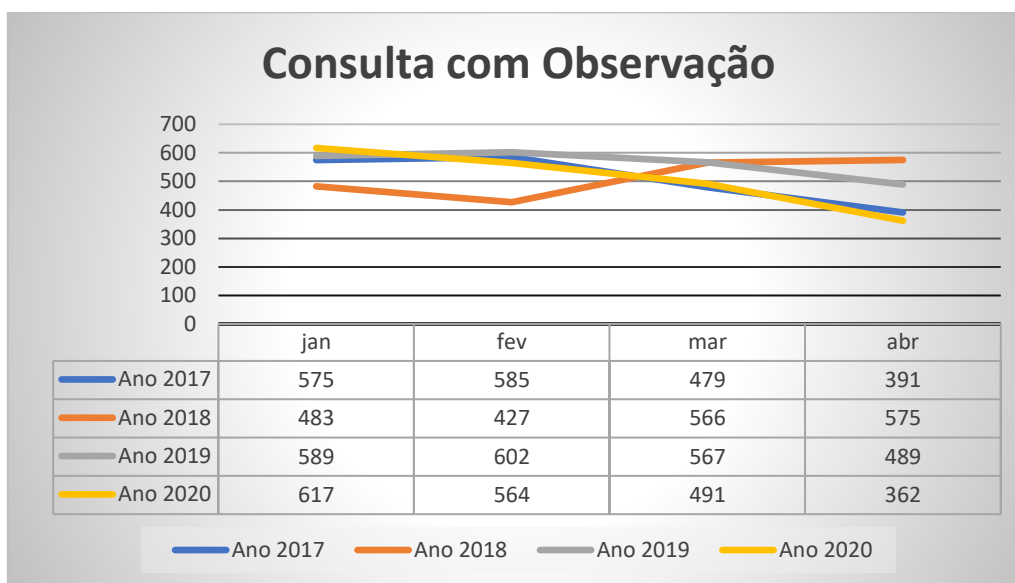


Figura 4 – Dados mensais de consultas com observação

Assim como ocorreu com consultas, nas consultas com observação também se verificou no ano de 2020, uma queda em relação aos anos anteriores e até mesmo em relação aos primeiros meses deste ano. Ou seja, provavelmente essa redução tenha relação com o início de isolamento social decorrente da pandemia da covid-19.

Considerando os quatro primeiros meses, o ano de 2019 foi o que apresentou o maior número de consultas com observação, com 2247 no total. Nos demais anos, ou seja, 2017, 2018 e 2020, os totais de consultas com observação foi muito semelhante, com 2030, 2051 e 2034 respectivamente. Pode ser que a obra tenha influenciado no aumento de cerca de 10% nesse tipo de consulta em 2019.

Um aspecto que chama atenção é que, novamente, em abril de 2018 (quando a obra esteve paralisada), houve uma elevação muito grande não só em relação ao mesmo mês do ano anterior, como também em relação a abril de 2019 posteriormente.

Para finalizar, segue o gráfico que apresenta a evolução do número de pequenas cirurgias (suturas) nos anos de 2017, 2018 e 2019.

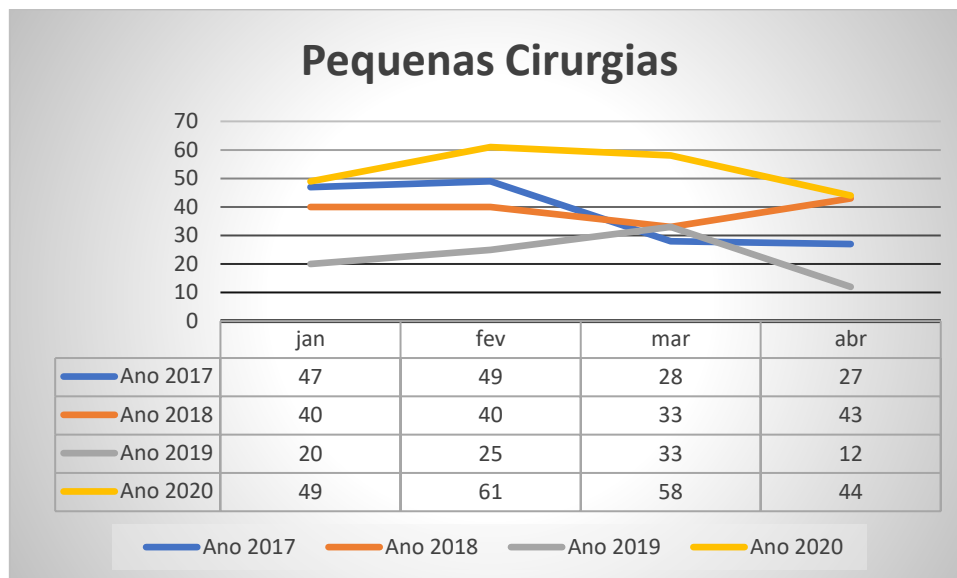


Figura 5 – Pequenas cirurgias (mês a mês)

Ao contrário das consultas, para pequenas cirurgias houve um aumento nos primeiros meses de 2020 em relação aos anos anteriores, já que em 2020 teve 212 pequenas cirurgias nesse período enquanto que de 2017 a 2019 houve um total de 151, 156 e 90 respectivamente.

Por outro lado, assim como ocorreu nas consultas, houve uma redução das pequenas cirurgias em abril de 2020 em comparação com os meses anteriores, o que reforça o fato de que isto pode estar relacionado com a pandemia de coronavírus que fez com que procedimentos que pudessem ser adiados, acabaram sendo para minimizar os riscos de contraírem a covid-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo apresentar resultados do monitoramento de saúde pública referentes ao início da fase de operação da UHE Tibagi Montante e realizar uma avaliação mais geral do nível de influência na demanda de serviços de saúde no município, considerando desde a fase de implantação (dezembro de 2017 a setembro de 2019) e os primeiros meses da fase de operação, em atendimento ao proposto no Projeto Básico Ambiental.

As ações implementadas do âmbito deste Programa desde o início das obras até maio de 2020, já na fase de operação, foram apresentadas tanto no Relatório Consolidado de Implantação dos Programas Ambientais e Condicionantes da LI IAP (nº 23.038) protocolado em 25 de junho de 2019 no âmbito do processo nº 15.856.879-9 de solicitação de Autorização Ambiental de Enchimento do Reservatório e Testes de Comissionamento, como também posteriormente no Relatório de Solicitação da Licença de Operação.

Com relação à fase de operação, tanto o Relatório de março de 2020 como o presente buscaram sistematizar as informações obtidas através do monitoramento da saúde pública. Pelo que foi observado não apenas no presente relatório, mas nos anteriores também, o pequeno aumento de demanda que ocorreu durante a fase de construção não se refletiu na fase de operação, quando há uma redução considerada do número de trabalhadores na obra, assim como uma total mudança da natureza dos serviços, sendo mais técnicos e sem obras civis.

Deste modo, com base nos dados oficiais apresentados, e considerando o que estava proposto no cronograma do Projeto Básico Ambiental, o presente relatório conclui que, o monitoramento dos indicadores de saúde na presente fase, subsidiou de forma efetiva a avaliação epidemiológica e sanitária do município de Tibagi, sendo que, não há influência significativa da UHE Tibagi Montante na demanda atual dos serviços públicos que justificasse a sua continuidade, sendo considerado como encerrado o Programa de Monitoramento da Saúde Pública.